



Municípios de Santa Catarina apresentam variação de R\$ 0,35 nos preços da gasolina em outubro de 2014

Desde janeiro de 2002, vigora no Brasil um regime de liberdade de preços na cadeia produtiva e na comercialização de combustíveis. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não estabelece qualquer tipo de tabelamento, valores máximos e mínimos, participação na formação de preços, autorização prévia para a prática de reajustes dos preços dos combustíveis.

A Lei do Petróleo, no artigo de número oito, atribuiu à ANP o papel de implementar, na sua esfera de atribuições, a política nacional de petróleo e gás natural com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto ao preço, à qualidade e à oferta dos produtos. Assim, a ANP monitora o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis com a realização de uma pesquisa de preços semanal. Os resultados das pesquisas são disponibilizados semanalmente à sociedade, possibilitando o conhecimento dos preços praticados nesse mercado.

Essas pesquisas orientam também a Agência na identificação de indícios de infrações à ordem econômica (como alinhamento de preços), os quais, na ocorrência, são comunicados à Secretaria de Direito Econômico, ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aos órgãos do Ministério da Justiça integrantes do Sistema de Defesa da Ordem Econômica, sendo os responsáveis pela investigação e aplicação das penalidades previstas em lei para esses tipos de infração.

Nesse contexto, o curso de Ciências Econômicas da Unochapecó disponibiliza desde fevereiro de 2012 um boletim para acompanhar a evolução dos preços da gasolina comum para os municípios do estado de Santa Catarina (SC).¹ A partir de agosto de 2012, o boletim passou a considerar informações sobre o etanol, combustível este que pode ser utilizado como substituto da gasolina. Dessa forma, busca-se informar o consumidor sobre seu direito de escolha, o qual deve estar atento às diferenças de preços praticados pelos estabelecimentos.

A Tabela 1 apresenta as informações: número de postos pesquisados, preço médio de revenda da gasolina comum por litro, preço mínimo, preço máximo e o desvio padrão médio entre os postos de combustíveis dos municípios catarinenses avaliados. Os dados foram coletados pela ANP no período de 01 a 30 de outubro de 2014.

¹ Dessa forma, a ANP acompanha o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis, com a realização de uma pesquisa de preços. Os municípios são estabelecidos conforme Portaria da ANP nº 202, de 15/08/2000.



Tabela 1: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço da gasolina comum nos municípios catarinenses em outubro de 2014 (R\$/litro)

Município	Postos	Preço ao consumidor		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		Nº	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$
Araranguá	44	2,956	-0,44	2,888	0,00	3,099	0,10	0,056	-6,67
Balneário Camboriú	56	2,840	0,60	2,677	0,30	2,999	0,00	0,110	-16,67
Biguaçu	50	2,963	-0,03	2,869	-0,73	2,999	0,00	0,031	3,33
Blumenau	115	2,976	-0,10	2,799	0,72	2,999	0,00	0,056	-1,75
Brusque	118	2,942	-0,10	2,690	-5,91	3,039	0,00	0,043	26,47
Caçador	40	3,105	0,00	2,949	0,00	3,288	0,00	0,125	0,00
Chapecó	120	3,036	-0,30	2,899	-1,06	3,149	0,00	0,057	21,28
Concórdia	52	2,984	-0,47	2,880	-0,35	3,090	-2,22	0,065	-4,41
Criciúma	68	2,945	-0,34	2,786	0,00	2,999	-2,94	0,061	-11,59
Florianópolis	200	3,018	0,97	2,740	3,79	3,099	0,00	0,082	-4,65
Itajaí	88	2,817	0,50	2,699	2,66	2,999	0,00	0,069	-5,48
Jaraguá do Sul	80	2,988	0,13	2,929	1,03	2,999	0,00	0,017	-29,17
Joinville	128	2,773	-0,25	2,589	-0,38	3,049	1,67	0,099	2,06
Lages	115	2,959	0,10	2,840	0,00	3,098	-0,03	0,058	-9,38
Laguna	36	2,905	-1,29	2,779	0,00	3,099	0,00	0,113	17,71
Mafra	40	2,962	-0,64	2,829	0,00	3,120	0,00	0,093	-7,92
Palhoça	89	2,989	-0,07	2,940	0,00	2,999	0,00	0,016	0,00
São José	85	2,996	0,10	2,939	0,31	3,099	0,00	0,029	-9,38
São Miguel do Oeste	40	3,129	0,19	2,999	0,00	3,200	0,00	0,066	3,13
Tubarão	110	2,982	0,10	2,869	-0,93	2,999	0,00	0,023	-14,81
Videira	40	3,055	0,13	2,970	0,00	3,159	0,00	0,074	0,00
Xanxerê	40	3,057	0,00	2,969	0,00	3,189	0,00	0,059	-1,67

Fonte: ANP (outubro/2014).

Em outubro de 2014, o município catarinense que apresentou o maior preço de revenda da gasolina comum foi São Miguel do Oeste (R\$ 3,129 por litro); o menor preço médio foi verificado no município de Joinville (R\$ 2,773). A capital Florianópolis registrou um preço médio de R\$ 3,018 por litro. Em relação aos outros municípios do Oeste catarinense, Chapecó apresentou um preço médio de R\$ 3,036 por litro e Xanxerê - R\$ 3,057. Os preços variaram em até R\$ 0,356 por litro entre os municípios de SC.

Ao serem analisadas as variações percentuais do preço de revenda, verifica-se que: a maior alta foi evidenciada em Florianópolis (em média, 0,97% por litro) e a queda mais expressiva ocorreu em Laguna (1,29%). Dos municípios do Oeste catarinense, Chapecó apresentou queda de 0,30%, enquanto São Miguel do Oeste aumento de 0,19%. Ao observar o desvio padrão médio, tem-se que Caçador registrou o maior valor (R\$ 0,125 de variação), o menor valor foi verificado em Palhoça (R\$ 0,016). Nas cidades do Oeste de SC, os valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,057, São Miguel do Oeste - R\$ 0,066, Xanxerê - R\$ 0,059.

Na Tabela 2, apresentam-se o preço e a diferença média entre os preços de revenda e de distribuição entre os postos de gasolina dos municípios catarinenses pesquisados pela ANP. Assim, verifica-se que o município que registrou maior margem bruta média foi Caçador (R\$ 0,558 por litro). Em contrapartida, a menor foi



evidenciada em Joinville (R\$ 0,270). Chapecó apresentou uma margem bruta média de R\$ 0,478 por litro. Em relação às variações da margem bruta média, Chapecó registrou um aumento de 4,60%; já o município de Florianópolis apresentou a maior alta (10,85%). O maior preço de distribuição do litro da gasolina foi observado em Mafra (R\$ 2,609); o inverso foi evidenciado em Tubarão (R\$ 2,474). Em Chapecó, esse valor foi de R\$ 2,588 por litro.

Tabela 2: Preço de revenda, preço de distribuição e margem bruta média da gasolina para municípios catarinenses – outubro de 2014 (R\$/litro)

Município	Preço revenda		Preço Distribuição		Margem Média	
	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	2,956	-0,44	2,512	0,08	0,444	-3,27
Balneário Camboriú	2,840	0,60	2,549	1,31	0,291	-5,52
Biguaçu	2,963	-0,03	2,562	-0,27	0,401	1,26
Blumenau	2,976	-0,10	2,562	-0,85	0,413	4,82
Brusque	2,942	-0,10	2,519	-0,55	0,423	2,42
Caçador	3,105	0,00	2,547	-1,77	0,558	8,98
Chapecó	3,036	-0,30	2,558	-1,16	0,478	4,60
Concórdia	2,984	-0,47	2,575	0,94	0,409	-8,50
Criciúma	2,945	-0,34	2,530	1,44	0,415	-9,98
Florianópolis	3,018	0,97	2,548	-0,66	0,470	10,85
Itajaí	2,817	0,50	2,485	-0,56	0,332	9,21
Jaraguá do Sul	2,988	0,13	2,553	-0,58	0,435	4,32
Joinville	2,773	-0,25	2,504	-0,04	0,270	-2,17
Lages	2,959	0,10	2,539	0,47	0,420	-2,10
Laguna	2,905	-1,29	2,509	-1,26	0,396	-1,49
Mafra	2,962	-0,64	2,609	-0,04	0,353	-4,85
Palhoça	2,989	-0,07	2,567	0,86	0,422	-5,38
São José	2,996	0,10	2,534	0,40	0,461	-1,50
São Miguel do Oeste	3,129	0,19	2,606	-0,23	0,523	2,15
Tubarão	2,982	0,10	2,474	0,45	0,508	-1,55
Videira	3,055	0,13	2,509	-0,52	0,546	3,21
Xanxerê	3,057	0,00	2,544	-0,59	0,513	2,81

Fonte: ANP (outubro/2014).

Nota: Em média, a margem bruta é a diferença entre os preços de revenda e o de distribuição. A variação (%) considera a comparação do mês vigente com o mês anterior.

Na Tabela 3, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda da gasolina de municípios catarinenses. O coeficiente de variação é a medida sugerida pela ANP para avaliar a possibilidade de formação de cartel. Nesse sentido, quando esse indicador apresenta valores abaixo de 0,0100 ao longo de 24 meses, pode-se dizer que o mercado está organizado em forma de conluio².

² Para maiores informações sobre Metodologia adotada pela ANP para detecção de cartéis, acessar: www.anp.gov.br/



Tabela 3: Coeficientes de variação do preço de revenda da gasolina de municípios catarinenses – outubro/setembro de 2014

Município	Coefficiente de Variação (Outubro)	Coefficiente de variação (Setembro)
Araranguá	0,0189	0,0202
Balneário Camboriú	0,0387	0,0468
Biguaçu	0,0105	0,0101
Blumenau	0,0188	0,0191
Brusque	0,0146	0,0115
Caçador	0,0403	0,0403
Chapecó	0,0188	0,0154
Concórdia	0,0218	0,0227
Criciúma	0,0207	0,0234
Florianópolis	0,0272	0,0288
Itajaí	0,0245	0,0260
Jaraguá do Sul	0,0057	0,0080
Joinville	0,0357	0,0349
Lages	0,0196	0,0217
Laguna	0,0389	0,0326
Mafra	0,0314	0,0339
Palhoça	0,0054	0,0053
São José	0,0097	0,0107
São Miguel do Oeste	0,0211	0,0205
Tubarão	0,0077	0,0091
Videira	0,0242	0,0243
Xanxerê	0,0193	0,0196

Fonte: Elaborada com base na ANP (outubro/setembro 2014).

Com base no coeficiente de variação destacado na Tabela 3, o município de Jaraguá do Sul, Palhoça e São José apresentaram concentração de preços para os meses de outubro e setembro. O que pode configurar em indícios de cartel no mercado de gasolina comum, caso os preços mencionados fiquem abaixo do sugerido pela ANP no período de tempo descrito.

Ao se considerar o etanol, um combustível substituto da gasolina comum, deve-se mencionar a sua importância econômica, energética e sustentável para o país. No Brasil, o etanol é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma alternativa de fonte renovável. Em abril de 2011, a ANP iniciou o processo de regulação e de fiscalização da questão produtiva do etanol. A partir de julho de 2007, o governo passou a determinar o percentual de etanol que deve ser misturado à gasolina.

De acordo com a pesquisa feita com veículos leves pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)³, os valores de rendimento por litro são:

- ciclo urbano: em média, o rendimento do etanol é de 7,43 quilômetros por litro (km/l); a mesma informação para a gasolina é de 9,18 km/l;
- ciclo rodoviário: em média, o etanol rende 8,85 km/l; já a gasolina apresenta um rendimento de 11,39 km/l.

³ Para maiores informações sobre o rendimento dos veículos leves de 2014, acessar: www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/veiculos_leves_2014.pdf



Em função dos rendimentos dos combustíveis, sabe-se que é economicamente vantajoso abastecer os veículos com etanol até o momento em que o seu preço corresponder, no máximo, a 70% do preço da gasolina.⁴ (<>).

O etanol figura como uma alternativa à utilização da gasolina, ampliando assim a liberdade de escolha do consumidor em relação ao consumo de combustíveis, sendo possível analisar qual é a melhor opção ao comparar preços e rendimentos de ambos os produtos. Nesse sentido, a Tabela 4 visa apresentar os preços médios, máximos e mínimos, desvios padrão e as variações do preço do etanol para os municípios de SC disponibilizados pela ANP.

Tabela 4: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço do etanol nos municípios catarinenses em outubro de 2014 (R\$/litro)

Município	Postos	Preço venda		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		Nº	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$
Araranguá	36	2,499	-2,04	2,299	0,00	2,690	-3,58	0,109	-31,88
Balneário Camboriú	52	2,433	0,12	2,299	0,09	2,689	-0,37	0,098	-20,33
Biguaçu	50	2,333	-0,26	2,199	0,00	2,499	0,00	0,123	0,00
Blumenau	95	2,442	-0,08	2,379	0,08	2,599	0,00	0,059	-3,28
Brusque	123	2,465	-0,64	2,299	0,00	2,639	0,00	0,078	6,85
Caçador	28	2,559	-0,12	2,399	0,00	2,770	0,00	0,140	1,45
Chapecó	93	2,515	-0,28	2,349	-2,08	2,690	0,00	0,091	9,64
Concórdia	28	2,685	-0,44	2,529	-0,82	2,780	-2,59	0,090	-4,26
Criciúma	56	2,504	-0,60	2,299	0,00	2,650	-1,82	0,089	-11,00
Florianópolis	197	2,444	0,16	2,170	0,00	2,699	0,00	0,130	-5,11
Itajaí	86	2,434	-0,65	2,159	-1,82	2,599	0,00	0,108	8,00
Jaraguá do Sul	60	2,579	-0,27	2,398	0,00	2,599	-3,38	0,051	-8,93
Joinville	116	2,405	-1,15	2,159	-0,92	2,620	-2,93	0,124	1,64
Lages	100	2,564	-0,43	2,389	0,00	2,899	0,00	0,120	7,14
Laguna	24	2,598	-1,55	2,459	-3,91	2,699	0,00	0,079	41,07
Mafra	40	2,502	-0,28	2,349	-2,08	2,620	-2,60	0,080	-6,98
Palhoça	76	2,335	-2,67	2,169	0,00	2,599	-3,71	0,140	-17,16
São José	74	2,334	-2,71	2,139	0,00	2,599	-3,71	0,142	-21,98
São Miguel do Oeste	34	2,565	0,39	2,449	0,00	2,798	3,63	0,103	22,62
Tubarão	58	2,534	-0,78	2,350	-2,04	2,699	-3,57	0,079	-24,76
Videira	34	2,556	-0,12	2,350	0,00	2,680	-2,51	0,117	-0,85
Xanxerê	32	2,597	-0,38	2,379	0,00	2,779	0,00	0,142	6,77

Fonte: ANP (outubro/2014).

No mês de outubro de 2014, o município catarinense que teve o maior preço médio de revenda do etanol foi Concórdia (R\$ 2,685 por litro); em contrapartida, o menor preço médio foi observado em Biguaçu (R\$ 2,333 por litro). A capital catarinense registrou um preço médio de R\$ 2,444 por litro. No que tange aos municípios do Oeste catarinense, os preços médios do etanol foram: Chapecó R\$ 2,515 por litro, São Miguel do Oeste - R\$ 2,565, Xanxerê - R\$ 2,597. Os preços do etanol variaram R\$ 0,352 por litro nas cidades analisadas de SC.

Considerando as variações percentuais do preço de revenda, observa-se que, em média os municípios analisados apresentaram queda, sendo a mais significativa em São José com (2,71%). Das cidades do Oeste catarinense Chapecó e Xanxerê teve queda de 0,28% e 0,38% enquanto São Miguel do Oeste aumento de 0,39%. A

⁴ Para maiores informações, acessar: <http://procon.to.gov.br/iframe/estatico.php?id=124>



partir do desvio padrão médio, tem-se que: o maior valor foi evidenciado em São José e Xanxerê (R\$ 0,142 de variação); o menor foi observado em Jaraguá do Sul (R\$ 0,051). No Oeste catarinense, os demais valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,091 por litro; São Miguel do Oeste - R\$ 0,103 e Xanxerê – R\$ 0,142.

Na Tabela 5, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda do etanol, considerando as cidades catarinenses analisadas pela ANP.

Tabela 5: Coeficientes de variação do preço de revenda do etanol de municípios catarinenses – outubro/setembro de 2014

Município	Coeficiente de Variação (Outubro)	Coeficiente de variação (Setembro)
Araranguá	0,0436	0,0627
Balneário Camboriú	0,0403	0,0506
Biguaçu	0,0527	0,0526
Blumenau	0,0242	0,0250
Brusque	0,0316	0,0294
Caçador	0,0547	0,0539
Chapecó	0,0362	0,0329
Concórdia	0,0335	0,0349
Criciúma	0,0355	0,0397
Florianópolis	0,0532	0,0561
Itajaí	0,0444	0,0408
Jaraguá do Sul	0,0198	0,0217
Joinville	0,0516	0,0501
Lages	0,0468	0,0435
Laguna	0,0304	0,0212
Mafra	0,0320	0,0343
Palhoça	0,0600	0,0704
São José	0,0608	0,0759
São Miguel do Oeste	0,0402	0,0329
Tubarão	0,0312	0,0411
Videira	0,0458	0,0461
Xanxerê	0,0547	0,0510

Fonte: Elaborada com base na ANP (outubro/setembro 2014).

Ao considerar os meses de outubro e setembro de 2014, conforme a Tabela 5, nenhum município apresentou indícios de cartel no mercado catarinense de etanol.

Coordenação: Prof. Julio Cesar Araujo da Silva Junior
E-mail: julio_economia@unochapeco.edu.br

Pesquisa e relatório: Téc. Fábio Júnior Piccinini
E-mail: fajpiccinini@unochapeco.edu.br